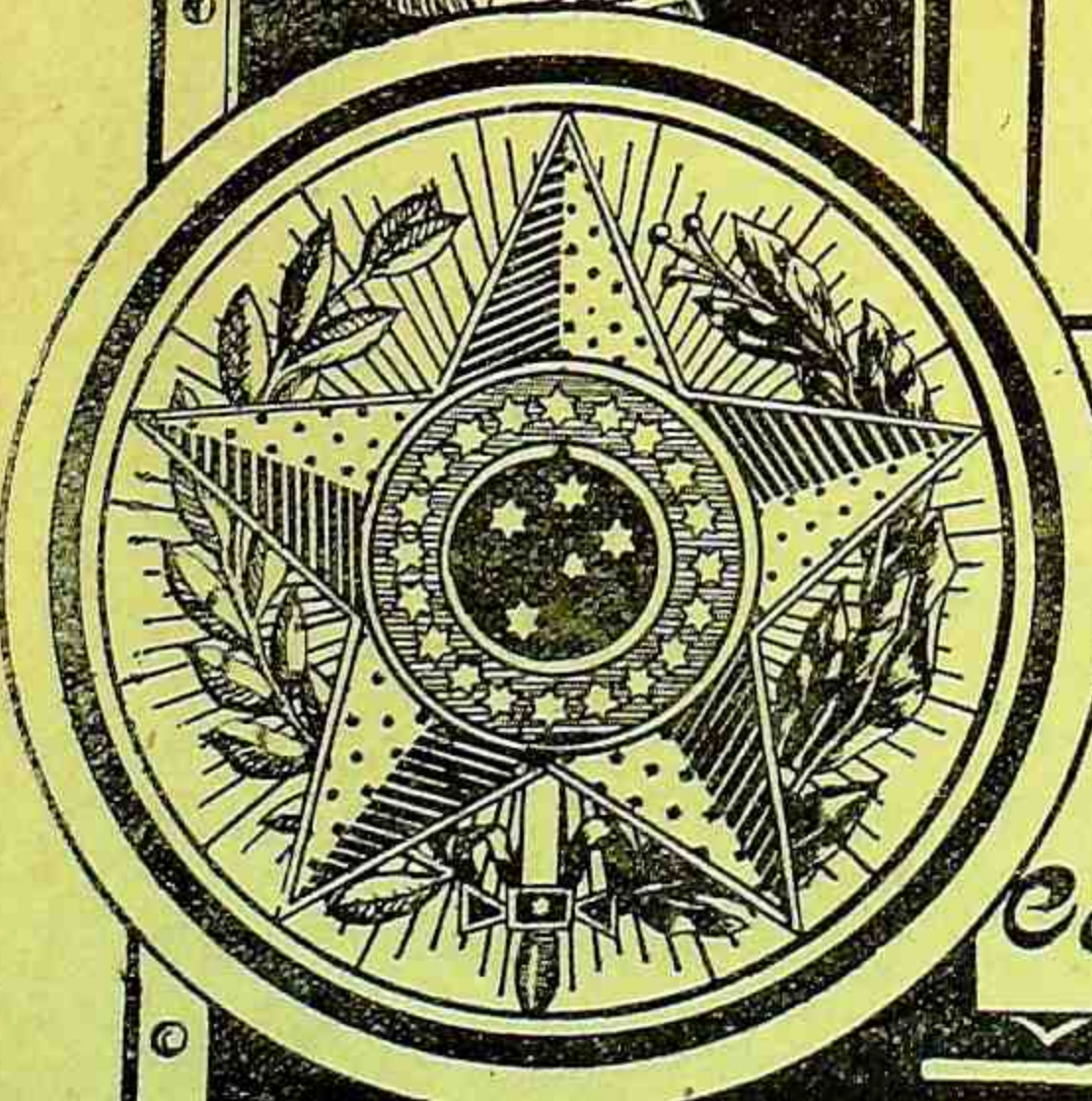
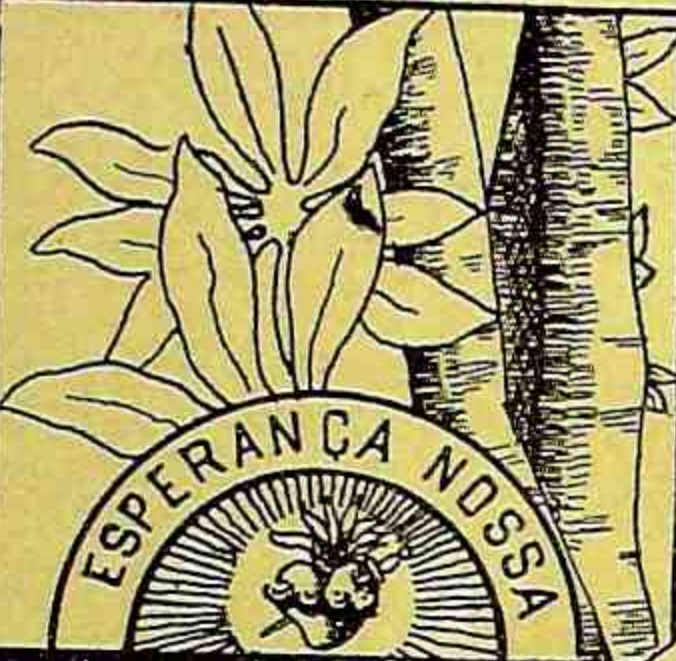


A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL, ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes

P. Costa

Maria e as flôres; a rosa

Cartas á mocidade academica

VI

Os pontos cardeaes

Dos quatro elementos da natureza, um eleva-se mais, é o fogo; d'entre as pedras ha uma mais preciosa, que é o diamante; entre os astros que rutilam no firmamento, o sol se distingue pelo seu brilho; do mesmo modo entre as flôres uma sobresahe como rainha de todas ellas, é a *rosa*, symbolo da caridade da Virgem, que tambem é rainha das virtudes.

E' a caridade o fogo que eleva nossos corações aos céos e conso-nos em nossos peitos tudo o que não pertence a Deus. E' a pedra preciosa, pela qual deixa o negociante tudo o que possui; é o ouro finissimo, com que compramos os bens celestes, e até o mesmo Deus; é o sol que tudo o aclara, vivifica e fecunda, é a rainha das virtudes, e a maior d'entre ellas, como diz o Apóstolo. Eis com quanta razão a Sagrada Escrip-tura dá á Virgem Senhora nossa, o nome de *roza*: *Quasi plantatio rose in Jericho*: pois sendo a caridade a rainha de todas as virtudes e sendo Maria a que entre todas as criaturas a praticou no gráu mais perfeito, é claro que ella é a Rainha de todos os santos, a rosa das flôres do céo. Mas porque será que a rosa se intitula rainha das flôres? Podemos dizer que é por causa de sua nobreza, de sua riqueza e de sua suavidade.

Sim, a rosa é nobre como symbolo do amor, o mais nobre de todos os sentimentos: é rica, pois por si só forma um jardim, e é suave pelo suave perfume que exhala. E Maria é a mais nobre, a mais rica e a mais suave creatura que calçou esta terra que habitamos. Quem mais nobre que a Mãe de Deus? Quem mais rica que aquella que sózinha dá mais gloria a Deus do que todos os anjos e santos reunidos? e quem mais suave do que a Virgem que é a gloria, a alegria, o encanto do céo e da terra? Nobreza, riqueza e sua-

vidade: eis as tres propriedades da rosa: eis tres prerogativas de Maria e eis tres qualidades da caridade, diz S. Bernardo.

Com effeito: a caridade é a mais nobre das virtudes, porque tem por objecto directo o mesmo Deus.

E' a mais rica, porque as demais sem ella para nada valem, como diz S. Paulo, é a mais suave, porque nada mais suave, nada mais doce, nada mais agradavel que o amor de Jesus.

Temos, por tanto, tres Rainhas que nos prendem a attenção: a Rainha das flôres que nos convida a seguirmos a Rainha dos anjos, ornada com a Rainha das virtudes. Eis ahi algumas das similhanças que existem entre Maria e a rosa, entre a rosa a a virtude, entre a virtude e a santidade. Honremos pois Maria para praticarmos a virtude, pratiquemos a virtude para chegarmos como a Virgem ao cume da santidade.

P.

Windthorst cuja fama passará ás vindouras gerações pelas grandes obras católico — politico — sociaes ás que deu vida, tinha um corpo franzino e nada formoso. Quando estudava na Universidade, teve uma violenta altercação com um companheiro de estudos de estatura agigantada, porém de talento pigmeu.

Vencido na discussão pelo irrequie-to Windthorst, teve para este a seguinte phrase de desprezo.—Cala, pois podia metter-te no bolso de minha casaca. Windthorst respondeu aguda e maliciosamente. — Melhor fora que me metteses em tua cabeça, que tens mais vasia. Os collegas que eram testemunhas do acto irromperam em gostosa gargalhada e o ameaçador retirou-se não pouco envergonhado.

..

Não deveria encontrar-se nenhuma casa católica, sem um jornal católico. Difficil é formar-se idéa do muito que pode influir a leitura diaria da boa imprensa.

WINDTHORST.

WINDTHORST.

Uma das notas dominantes das Escolas superiores é o determinismo no seu triste aspecto: *scientifico, physiologico e psychologico*.

O determinismo *scientifico*, pela lei da unidade e equivalencia das forças, pretende que os actos da nossa hypothetica liberdade seguem na harmonia geral as leis da materia.

Este determinismo *scientifico* sómente enxerga no Universo materia e força, unidos inseparavelmente.

O determinismo *physiologico* presuppõe a nossa actividade livre sujeita ás condições externas ou do organismo, v. g. o ar que os nossos pulmões aspiram, os alimentos que o nosso estomago assimila e os tecidos do nosso organismo.

O determinismo *psychologico* então põe a causa determinante do nosso espirito dentro d'elle, isto é, no motivo mais forte e poderoso que faz perder a vontade necessariamente.

As tres phases do determinismo confundem o motivo *determinante* com as circumstancias *occasionaes*, sejam embora mais ou menos impulsivas.

Mas, além disso, esquecem-se estes senhores das causas que indicam os philosophos como attenuantes ou agravantes do acto livre.

Estas causas geralmente baralhadas pelos deterministas e não raro exageradas formam o plintho granitico da sua argumentação.

Sabemos nós que a *sciencia* e a *ignorancia*, a *paixão* e o *habito*, a *hereditariedade* e o *atavismo* augmentam ou diminuem o voluntario, consoante ás regras dos moralistas.

Aos deterministas porém faltalhes nas affirmações absolutas que proferem a *contra-prova scientifica*, visto que nem *todos* quantos se encontram em idênticas circumstancias revelam essa determinação necessaria.

Quem pôde duvidar que um conhecimento superficial ou ligeiro sobre as consequencias duma falta moral mais facilmente move a vontade, que é uma potencia cega?

E a ignorancia antecedente, quando é invencivel, pôde até destruir o effeito da responsabilidade; mas

então não é por uma *determinação* que a vontade se decide, que é do que se trata.

Ha circumstancias em que os objectos de tal forma se apresentam que um acto materialmente peccaminoso, pode ser formalmente meritorio, porque nesse sentido, melhor do que o philosopho de Kœennisberg, nós damos o sceptro da moralidade á vontade.

Nem o influxo do physico no moral desconhece a nossa theologia, tanto como o influxo do moral no physico. Nós, embora não seja pela *harmonia preestabelecida* nem pelas *causas occasionaes* do occasionalismo, aceitamos uma perfeita união de vistas, dentro da lucta que o peccado original abriu, essas coisas que são para o bem da totalidade do *Eu*, entre o corpo e a alma, entre o physico e o moral.

Onde melhor se apalpa as idéas da nossa theologia que o determinismo baralha, é na *hereditariedade e atavismo*.

Primeiramente, que é a *hereditariedade*?

E' a transmissão das qualidades e dos defeitos dos ascendentes para os descendentes por meio da geração.

O *atavismo* é uma hereditariedade mais ou menos longinqua, transmittida através de muitas gerações.

Podemos discriminar nos individuos duas hereditariedades: *physiologica* e *psychologica*.

E' necessario partir desta divisão, si já não queremos reduzir ao mesmo principio *genetico* ordens *ontologicamente* diversas.

A hereditariedade *physiologica* relaciona-se com o organismo vivente, a estrutura do corpo, o seu *systema nervoso* e o seu desenvolvimento, nos seus diversos estados.

Os entes organizados dão pela união dos sexos outros entes, semelhantes na especie e natureza.

E' claro e logico que nos traços geraes e externos, como na feição organica, na energia muscular, nas particularidades do *systema nervoso* e do temperamento sejam semelhantes, como se exprime um grande escriptor.

Os especialistas tem realizado muitas e muitas observações sobre essa hereditariedade, julgando até alguns que essa lei de transmissão de doenças e outros defeitos é absoluta e universal, embora outros

com razão contestam esse absolutismo.

Mas é certo e positivo que existe essa hereditariedade *physiologica*, sempre salvando a força superior da razão e da vontade.

Porque esta vida intellectual e moral constitue a hereditariedade *psychologica* e *moral*.

As tres faculdades, razão, vontade e liberdade, este producto das duas anteriores, pairam sobre as correntes vitaes da geração.

A experiencia prova certamente que falha essa hereditariedade em muitos casos, porque não raros paes intelligentes, honestos e labo-

riosos deixam como triste herança filhos degenerados, viciosos, bôtos na intelligencia e inactivos.

Outras vezes acontece que aos paes ruins succedem filhos bons, e como que o polo opposto das qualidades ancestraes.

A formula dos medicos materialistas Lombroso e Garofalo: «O homem nasce criminoso: o crime é uma doença congenita, atavica e fatal» é contestada pelos factos e pelos principios moraes.

P.^o FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte.

Ai de mim... não tenho tempo

Bem sei que o positivismo moderno só sabe elogiar a excellencia do trabalho continuo e incessante, que chamam de «suprema virtude»!

O que posso garantir é que esse conceito brutal do fim do homem sobre a terra não é christão nem racional.

E' preciso que, de vez em quando, dês treguas á tuas occupaões corporaes, por mais nobres e decorosas que sejam, para dar lugar á occupação da alma, pois essa é mais sublime que teu corpo, e tem, mais que o corpo, necessidades imperiosas a attender.

Deves orar, pela manhã, e á noite, fazendo tuas orações, mesmo em tua casa, caso não o possas na igreja.

Deves sanctificar os dias de guarda, não só te abstendo de toda obra servil, mas principalmente, dedicando parte do dia ao culto divino, e em especial, ouvindo a Missa, fazendo boas leituras, instruindo tua familia, e recreando-te honestamente.

Nas grandes e maiores festas debes tomar parte mais activa, participando aos sacramentos da confissão e communhão.

Pois, assim n'esses dias festivos trajas melhores roupas, e pões pratos mais extraordinarios em tua meza, também debes dar melhor parte á tua alma.

Deves visitar aos doentes e aos pobres, com alguma palavra de consolo e com alguma esmolinha, que essa é das obras de misericordia, uma das mais agradaveis á Deus e que mais poderoso influxo exerce em nossa propria consciencia.

E para fazer esta visita de caridade, bem podes sacrificar qualquer outra de mera cortezia ou civilidade, mesmo de amizade; bem podes cortar alguns minutos dos teus passeios ao club, ou ao botequim, ou á qualquer Sociedade recreativa ou theatral.

Ainda dizes que não tens tempo.

Deus Poderoso! só a Religião e suas praticas é que padecem por tua falta de tempo.

Olha os lugares de divertimentos sempre entornando e cheissimos de homens e mulheres, sempre occupados, mas que para os passatempos acham tempo: olha os passeies e jardins publicos, todos os domingos, coalhados de bons catholicos, occupados em darse mutuamente em espetaculo.

Vê qualquer pelotiqueiro, quando levanta a barraca, no meio do largo, para seus saltos e espetaculos, como sempre encontra centenaes de espectadores attentos para espiar seus equilibrios e gymnasticas.

Encontra milhares de leitores a novela immunda e até a immoral e infame! acham subscriptores os jornaes, jornalinhos, jornaletes e jornalecos máos e perversos; acham muitissimos concurrentes as visitas ridiculas e as eternas salas de bilhar e de jogo: acham sempre occupantes os bancos, nas ruas, e a sombra das arvores, nos grandes calores.

N'este mundo máo e ruim a gente só acha pouco tempo para Deus! e para os negocios de sua alma; para mais tudo, o tempo sóbra.

Mais da metade do genero hu-

mano, talvez tres partes, não só acha tempo para tudo, porém ainda busca, á todos os momentos, meios de *matar o tempo*, que é o que chama de *passa tempo*.

Não é lastima que venham logo dizendo: *mas eu não tenho tempo!* quando trata-se de qualquer negocio espiritual?!

Termino pondo aqui uma ligeira Receita, por meio da qual qualquer pessoa pôde *fabricar tempo*, com grande facilidade.

E' uma fabrica já experimentada.

Innumeras pessoas, para as quaes nem cem annos chegariam, fizeram, por esse meio, trabalhos gigantescos e extraordinarios, para Deus e para o proximo.

D'ella se valeram os grandes santos, que nós vemos nos Altares, bem como outros personagens illustres, que embora não canonizados, contudo passaram sobre a terra fazendo o bem e são dignos de imitação.

A fabrica para o tempo se reduz a essas tres maximas:

Só dormir o absolutamente necessario; não divertir-se mais do que convem; não passar na ociosidade e preguiça nem um minuto.

Queres drogas que menos custem que esta para a composição do precioso elixir que chamamos tempo? Garanto-te, á fé de amigo, que sempre acharás á mão, sem ser preciso ir á tenda, sem que te custe o menor gasto de dinheiro, bastanda só a bôa vontade.

Quem terá desculpa de ficar sem tempo, tendo á sua disposição, á todos os momentos, tão bôa fabrica d'elle?

DR. F. S.

Sobre o triste caso do padre apostata Amorim Correa, publicou um jornal do Paraná este telegramma:

«Pelo Bispo Campinas foi fundada Igreja Brasileira, declarando-se Bispo Patriarcha. Conego Correa, revoltado, traduziu textos missa portuguez, officinando com enorme assistencia».

Que tal? Parece até com a noticia que deu um jornal do Egypto sobre o attentado do soldado Marcellino Bispo contra o presidente Prudente de Moraes em 1897:

«Soldado Prudente Moraes matou o bispo d. Marcellino do Rio de Janeiro».

— A convicção forte e arrazoada converte-se em quem a possui em parte integrante do mesmo; para o homem fatigado é arrimo; para quem padece é balsamo consolador; para quem está contente com a vida, é escudo defensor.

FEUSTERLEBEN.

Lêdes... "O Malho"?

«Por ordem do exmo. sr. Arcebispo declaramos que esta revista está prohibida neste Arcebispado; e, que por isso ninguem a pode lêr nem conservar sem commetter culpa grave. Do que devem os Revmos. vigarios e confesores dar conhecimento aos fieis.»

Lê-se este bocadinho d'ouro no *Boletim Ecclesiastico*, orgam official da archidiocese de Mariana. A acertada medida vem, pois, dessa prestigiosa figura de Bispo brasileiro, que sabe imprimir aos seus actos uma serenidade ao mesmo tempo doce e firme, cheia de justiça e cheia de rectidão, mas irrevogavel, forte, decidida, sem complacencias, sem meios termos.

A leitura d'*O Malho* é officialmente prohibida em toda a archidiocese de Mariana. Porque *O Malho* nem sequer é lamparina bruxoleante. Porque *O Malho* nem sequer advoga uma causa, qualquer que seja. *O Malho* é assim uma especie de farrapo sem côr, atirado á estrumeira de uma sociedade sem alma. Uma escola de giria immoral.

O Malho é o ultimo exemplo correcto da ultima depravação. Não é jornal, é navalha de ponta e mola. Ponham *O Malho* nas mãos duma criança, que é uma flôr, e a flôr transforma-se num trapo.

Deêm *O Malho* a lêr a uma donzela, que é um roseiral, e o roseiral transforma-se em lixo.

Façam lêr *O Malho* a um rapazinho imberbe, que é uma esperanza fagueira, e a esperanza fagueira revela-se um monturo de escrecencias immoraes.

O Malho é corrosivo. *O Malho* é deleterio. *O Malho* é cynico, dum cynismo tratante, esverdeado e amarello ao mesmo tempo, arrotando pús e estadeando nacos de patriotismo... de pacotilha.

Aquella ordem repressiva de D. Silverio Gomes Pimenta ha de fazer immenso bem, estamos certos disso. Immenso bem. Porque *O Malho* deve ser escorraçado de todas as dioceses brasileiras, em nome da moral brasileira. Da moral e da dignidade. E do brio. E da imprensa que ainda conserva uns restos de pundonor e altivez de officio.

Para desgraça e para suprema vergonha, basta de certo essa, a

Versejando

No além da amplidão,
Está uma dama,
De santa feição...
E bençãos derrama,

A cada oração
Do homem constricto,
Pedindo perdão,
Por falta ou delicto.

A Virgem querida,
Que habita no céu,
Nos pede na vida
Deixar o labéu.

E cerca constante
Os passos, que damos,
Com graça brilhante,
A fim que sigamos,

Na vida de espinho,
Fieis a Jesus,
Até o caminho,
Que á gloria conduz.

E a Virgem Maria,
E' mãe do christão,
E' mãe, que auxilia
Da culpa o perdão.

Que doce alegria
Encontra o christão,
Rogando a Maria,
Em sua oração.

Feliz nosso peito,
Si tem gratidão
Ao Lyrio perfeito,
Que habita a mansão.

Salve a Senhora,
A Estrella do mar,
A flôr que decora,
Dos céos o altar.

Ave oh! Maria,
Mãe de Jesus,
Centro de alegria,
Thesoiro de luz.

CAMILLO GOMES.

Santos, 1913.

que assistimos todos os dias, nas sacristias das principaes cidades: *O Malho* passeando de mão em mãos de uns *soi-disant* catholicos. Mais: catholicos praticantes.

Para desgraça basta essa. Basta essa para suprema vergonha.

Agora o que não devemos nós, imprensa, o que vós não deveis, leitores, é consentir que *O Malho* deleterio, *O Malho* corrosivo, *O*

Malho cynico, dum cynismo trante, esverdeado e amarello ao mesmo tempo, vá mais além ainda, isto é, passeie desaffrontadamente pelo interior, fazendo estragos, consideráveis estragos nos rebanhos que com tanta paciência e dedicação tantos pastores vigiam e protegem.

Isso é que não pode ir. Isso é que não deve ir. E porque não pode nem deve, é que os prelados lhe vão oppondo barreiras intransponíveis.

A leitura d'*O Malho* avilta.

Como pôde um chefe de família, em bôa consciencia, dar-lhe abrigo no seu lar e permittir que as suas doutrinas erroneas, deletérias, infames, vão envenenar seus filhos?

«Ninguém o pode lêr nem conservar sem commetter culpa grave» — diz D. Silverio, o santo velhinho de Mariana. — E culpa muito grave, accrescentamos nós

Porque *O Malho*, ali onde o vêdes, é veneno corrosivo, é veneno mortal. Da força d'*O Malho* não o encontrareis tão activo nas melhores drogarias.

(Centro da Bôa Imprensa).



Miscelanea Mariana

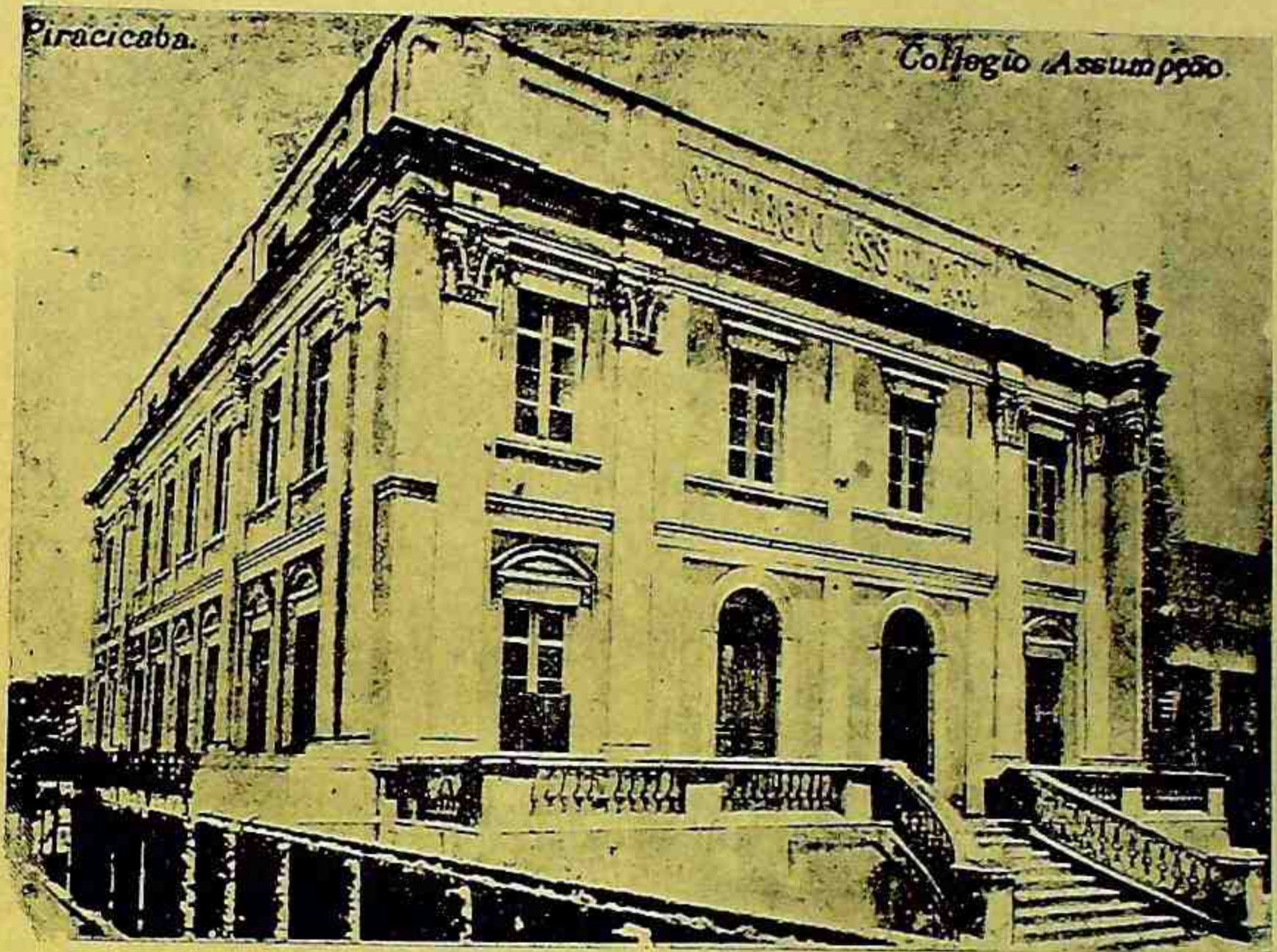
Favores aos archiconfrades. — Na Revista mariana *Iris de paz* de Madrid publicou-se uma correspondencia de Coquimbo (Chile) na que, depois de historiar o solemne estabelecimento de nossa Confraria naquella cidade, referem-se dois favores de que gozam aquelles nossos irmãos e que muito desejaríamos para os de nossa terra brasileira. Consiste o primeiro na *visita circulante* da imagem de Nossa Senhora.

Possue a Associação uma imagem do Coração de Maria de pequenas dimensões, (60 a 80 centímetros) e de bello feitio. Esta imagem é levada ás casas dos irmãos ou das irmãs, que desejam obsequial-a na propria morada. O motivo de fazer o requerimento costuma ser alguma necessidade ou doença da familia, o desejo de dar graças por algum favor recebido, ou simplesmente o desejo de honrar a Virgem Santissima e serem honrados com sua companhia e fazer-lhe alguma novena em seu lou-

vor. Uma das camareiras de Nossa Senhora está incumbida de determinar as casas para onde deve ir e o tempo que nella deve permanecer.

A trasladação se faz com certa solemnidade. Enfeita-se um carro onde é collocada a imagem. O carro faz o percurso a passo, e ao lado delle seguem algumas meninas trajadas de branco como para fazer a côrte á Senhora. Na casa, em que é recebida, aprompta-se um local a servir de oratorio naquelles dias, durante os quaes congregam-

Peregrinações. — No velho mundo começa a epoca das romarias. Planejam-se muitas a diversos Santuarios. Como é natural, o da Virgem de Lourdes tem o primeiro lugar; mas no corrente anno serão muitos os catholicos que enveredarão seus passos em procura da ilha de Malta. Lá vae ter lugar o congresso eucharistico internacional, e os maltezes, cuja fé herdada do mesmo Apostolo dos gentios, é tão inabalavel que muitos annos de dominação heretica não puderam commovel-a, querem



se os amigos e parentes para juntos fazerem as novenas e rezas.

A outra graça e favor a que tem direito os confrades é ao jazigo ou sepultura religiosa. Para isto a confraria compra no cemiterio publico ou municipal um lugar vago ou livre e nelle levanta um edificio com formato de capella onde se pode celebrar a Santa Missa. Nos lados tem um numero de nichos prudencial, segundo o dos confrades. Transcorridos os annos que conforme com os estatutos municipaes devem passar, tiram-se os ossos do primeiro jazigo e depositam-se no ossario commum, aberto no mesmo pavimento da capella. Desta sorte aquelles que viveram unidos santamente na vida, juntos estarão depois de mortos a esperar a resurreição da carne para juntos voar ao Céu a ver a Deus e a Virgem Sma. eternamente.

Não poderiam as archiconfrarias brasileiras imitar ás suas irmãs do Chile?

superar e ao menos egualar a grandiosidade, devoção e entusiasmo dos congressos precedentes. Esperam-se naquella ilha peregrinações da Hespanha, França, Italia, Belgica, Inglaterra e da America. Conjuntamente com a referida ilha visitarão os peregrinos a cidade de Roma que mostrar-se-á enfeitada e jubilosa pelas festas Constantinianas.

Desde já começaram as inscrições para uma romaria a Lourdes e ao Pilar na primavera, que em Europa está a começar. Do Centro de Castella tambem projectam-se estas manifestações de fé e de piedade. E' o esforço supremo da vitalidade da Egreja, que não consente que seus filhos esmoreçam paulatinamente na fé, até o ponto de naufragar nella, mas avienta-a por todos os modos possiveis, segundo pode ver-se na economia seguida pela Sé Apostolica nestes ultimos tempos a respeito das indulgencias, da communhão frequente, da dos doentes etc.

Dir-se-ia que ella está a envidar todos os esforços para manter os feis na fé e tirar do erro aquelles, que infelizmente foram já victimados pela incredulidade.



Subscrição para o Santuario
do Immaculado Coração de Maria
de Meyer (Rio de Janeiro).
Bravo, bravissimo!

Este brado de entusiasmo e applauso é para os habitantes do estado de Minesota, nos Estados Unidos. Pensou o seu Sr. Arcebispo, Mons. Ireland levantar uma Igreja Cathedral na capital da diocese São Paulo. Fallou ao seu rebanho, convidou os mesmos dissidentes para o ajudarem a presentear aquella cidade com um grandioso monumento, digno do seu estado progressivo. Isto chegou para despertar os sentimentos caridosos do povo. Em poucos dias a subscrição attingia a somma de 150.000 dolares.

Querera o purissimo Coração de Maria pulsar a fibra delicada do coração brasileiro para levar a feliz termo a obra do seu Santuario fluminense? Peçamos-lh'o.

Illmo. Sr. Mario de Andrade	20\$000
Uma devota, um anel e uma agulha do peito, de ouro.	
Exma. Sra. D. Eulina Bastian de Dias (Sta. Anna do Livramento)	20\$000
Illmo. Sr. José Epaminondas P. Ferreira	50\$000

— Cada um tem dentro de si a consolação ou o desespero; cada um leva consigo o paraizo ou o inferno.

— O amor e o odio são os elementos mais profundos da vida.

— A esperança é entre todos os affectos do coração o que mais alenta, e o mais importante para a hygiene da alma; é como um presentimento celeste.

FEUERLEBEN.

AOS ELEITORES CATHOLICOS

Liga eleitoral católica de Ytú

Eu João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho, na qualidade de zelador do Sagrado Coração de Jesus, querendo reparar ao mesmo Sagrado Coração pela minha negligencia, descurando de trabalhar, como devia para a victoria eleitoral catholica e tambem para reparar as faltas dos catholicos que não só quebraram o preceito contido na Pastoral Collectiva, desprezando as urnas, como tambem o preceito emanado da Autoridade Diocesana, que expressamente ordenava ser vedado aos catholicos dar votos a determinados candidatos; proponho-me formar a Liga Eleitoral Catholica de Ytú, que tendo em vista unicamente a vontade de Deus, se comprometta a observar as seguintes clausulas:

1.º Observar estritamente as ordens emanadas da Autoridade Diocesana.

2.º Ter seus nomes registrados num livro especial para esse fim.

3.º Ter seus diplomas depositados em mãos de um membro, que fica para isso encarregado, para que não se perca.

4.º Irem todos os da Liga, unidos, dar seus votos.

5.º Permittir que seus nomes sejam publicados no jornal catholico da terra.

6.º Adaptar-se, quanto possivel, para a unificação com outras Ligas do Estado ou da Nação.

7.º Formar um directorio de tres membros, que escolherão seus auxiliares nas vespersas das eleições.

8.º Aceptar as clausulas que a experiencia ditar claramente trazer proveito para a Liga.

Tomo, portanto o, a liberdade de convidar aos catholicos que querem trabalhar com as vistas para a causa de Deus, a fazerem parte commigo que desde já me considero e assim constituirmos a Liga Catholica de Ytú.

Eu João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho, que subscrevi e assigno-me, primeiro membro da Liga, em signal de completa submissão a Autoridade Diocesana.

Um «monsieur» que não se respeita...

Conforme em tempo já o declarou ao *O Paiz* o exmo. sr. Bispo de Ribeirão Preto (e os srs. Bispos estão agindo de accordo

neste ponto), neste trabalho de arregimentação não esperam s. s. exas. victoria completa a principio, porque os eleitores actuaes estão ligados aos partidos existentes por compromissos de toda ordem; só com o correr dos tempos e fazendo alistar novos eleitores, ir-se-á formando a consciencia dos catholicos no exercicio racional do voto.

O que a Liga de Campinas quiz desde logo foi mostrar lealmente ao que vem e o que espera conseguir algum dia, com trabalho lento e perseverante.

De fórma que não lhe causou a menor surpresa o resultado do pleito ultimo, em relação aos candidatos que ella julgou não serem recommendaveis aos catholicos, porque reconhecidamente hostis á Igreja.

Um desses candidatos, o sr. dr. João Martins de Mello Junior, transgredindo os principios elementares da cortezia, telephonou de Itú ao nosso Prelado Diocesano nos seguintes termos:

«João Martins de Mello Junior, enviando muitas saudações, participa que obteve em Itú 770 votos em mesas fiscalizadas por fiscaes do partido catholico (sic), tendo Laurindo Minhoto obtido 98 votos.

O exmo. sr. Bispo Diocesano assim respondeu:

«Recebi seu communicado. Agradecendo e retribuindo suas saudações, lamento deveras que os catholicos de Itú não tenham sabido cumprir o seu dever».

O sr. dr. João Martins, perdendo dessa fórma a compostura que sempre deve manter um homem publico e faltando ao respeito que merece uma autoridade religiosa, veiu mais uma vez demonstrar que não é digno dos suffragios dos eleitores catholicos.

Pouco importa que muitos desses catholicos, especialmente de Itú, que ainda hontem concordavam na necessidade de não suffragar o candidato anti-clerical, hajam votado contra sua consciencia, fascinados pelas bellos olhos do sr. João Martins.

S. excia. que bem sabe como estas cousas se fazem, não tinha razões para tanto se rejubilar com a victoria.

Atire um dia o seu nome, desajudado do apoio official do partido republicano, aos suffragios do eleitorado, e verá por terra todo o seu prestigio.

Mensageiro, de Campinas

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO.—Venho humildemente agradecer ao Immaculado Coração de Maria, por intermedio do Veneravel Padre Claret, ter-me obtido a graça de ser feliz numa grande operação.—Uma devota.

—Envio 5\$000 para uma missa em acção de graças ao I. Coração de Maria, por ter livrado a casa e os vizinhos da varicella.—Alice Correia de Castro.

—Uma pessoa fez promessa de dar uma esmola ao Coração de Maria, si não fosse preciso fazer-se uma operação. Foi attendida e cumpre a promessa.—Josepha Maria da Conceição.

—Uma devota agradece ao bondoso Coração de Maria, muitas graças alcançadas, e envia uma esmola para o Santuario, conforme prometteu.

CORITIBA.—Uma familia muito agradecida ao I. Coração de Maria por ter conseguido o que almejava, vem patenteiar a sua gratidão, publicando o favor na bella revista «Ave Maria», e entregando a importancia de 5\$000 para o altar que naquella culta e religiosa cidade, possui o maternal Coração de Maria.—Uma devota.

CANTAGALLO.—D. Maria Passos Barreto, em cumprimento duma promessa, envia uma esportula em agradecimento das graças obtidas no mez de Janeiro.—Dr. Romulo da Camara Barreto, advogado.

JUNDIAHY.—Uma mãe afflictiva pela doença do seu filho muito amado, recorreu á consoladora dos desamparados, Maria Santissima, e foi attendida.—Uma devota.

TAQUARITINGA.—A exma. sra. d. Alexandrina Siqueira, remette 5\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria Santissima e 5\$000 para outra missa no altar do glorioso Patriarcha S. José, por duas graças alcançadas.—Um assignante.

S. PEDRO DE ITABAPUANA.—D. Ismenia de Rezende Castro, tendo de arranjar um negocio muito importante, recorreu ao I. C. de Maria e para logo foi attendida, pelo que agradece, reforma a sua assignatura.

BELLO HORIZONTE. D. Thereza de Castro, tendo obtido uma graça do Coração de Maria a favor de Antonio de Castro Ribeiro que esteve muito doente, confessa-se grata, assignando o jornal «Ave Maria».

TATUHY.—Uma assignante da «Ave Maria» manda 1\$000 para acender duas velas no altar do I. C. de Maria, em cumprimento de uma promessa.—Francisco E. Pereira de Almeida.

CAPIVARY. D. Maria Eugenia do Amaral, fez votos ao I. C. de Maria de publicar, se alcançasse uma graça importante, na revista «Ave Maria», e enviar 5\$000 para compra de quatro velas para o altar do C. de Maria e uma para o altar de S. José. Cumpre a promessa, agradecida pela graça alcançada.

—D. Maria F. O. A. agradece uma importante graça espiritual e outras

particulares em favor de doentes e pessoas afflictas, sómente com o triduo de S. José, tres Ave Marias e mais a Salve Rainha, rogando pelos pecadores e pelas almas do purgatorio.

—H. C. Toledo, cumprindo promessa que fez, pede publicar que foi attendido diversas vezes pelo I. C. de Maria.

RIBEIRÃO PRETO.—Uma Filha de Maria pede a publicação duma graça alcançada pela intercessão do S. Coração de Maria e envia 7\$000 para uma assignatura, e o resto para a caixa das almas.—B. Portugal.

RIO DE JANEIRO.—A illustrada «Ave Maria» envia 5\$000 por ter alcançado uma graça.—Josephina Souza Gomes.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO.—Estando eu esperando para dar a luz, prometti que si fosse feliz no parto, publicaria a graça. Portanto, cheia de fé, venho cumprir a minha promessa, e agradecer mais outras graças alcançadas por meio da novena das tres Ave Maria.—Antonina F. Gonzaga.



Senhorita Andrea Nunes, favorecida pelo Coração de Maria.—Alegrete.

PALMYRA.—Tendo em Novembro proximo passado adoecido uma filhinha minha de febre e vendo que ella corria perigo, meu esposo lembrou-se de fazer uma promessa ao Sagrado Coração de Maria, sendo para logo attendido. Cumpro por isso o prometido, remetendo 3\$000 para os cofres desse Santuario.—Izaura Amorim, assignante da «Ave Maria».

LENÇÕES.—Estando em Junho do anno passado soffrendo de surdez e um abcesso nos ouvidos, recorri muito afflictiva ao Purissimo Coração de Maria, merecendo ser benignamente attendida. Hoje faço publica minha gratidão na bella «Ave Maria» enviando 1\$000 para ser acesa uma vela no altar do mesmo Ido. Coração, e mais 1.000 para a pia publicação.—Carolina de Almeida.

PARA' (Minas)—Em cumprimento duma promessa por ter alcançado a graça pedida, envio-lhe a importancia de 5.000 que offereço como auxilio a essa importante revista.—P. José Pereira Coelho.

PASSO FUNDO.—Remetto a quantia de 5.000 para ser applicado em velas que deverão arder no altar do Coração de Maria, em satis-

facção dum dever por um pedido em que fomos promptamente attendidos. Rendemos aqui culto e homenagem ao milagroso Coração de Maria, cujos pés humildemente beijamos.—Maria das Dores Salgado.

STO. ANTONIO DA FIGUEIRA.—Fazenda Santa Candida. Tomo assignatura da «Ave Maria» em cumprimento duma promessa feita quando andou aqui a varicella. Como fui attendido no meu pedido, cumpro a promessa feita.—Joaquim S. da Silva.

CARANGOLA.—D. Anna Roca manda 9\$000 para serem rezadas tres missas neste Santuario e um mil réis para velas.—D. Guiomar do Nascimento manda celebrar sete missas no Santuario do Immaculado Coração de Maria, cinco pelas pobres almas do purgatorio e outras duas pela intenção de sua madrinha e seu saudoso marido em acção de graças de ter sarado de um incommodo e envio 2.000.—O sr. José Teixeira Luz manda 10\$000 para serem distribuidos entre dez pobres, dando a cada um desgraçado 1.000: saibão que este religioso homem está ganhando seu sustento com um continuo trabalho—Entrega tambem 10\$000 para o pauperismo do Vaticano: que Deus lhe conserve muitos annos, para exemplo dos leitores da revista «Ave Maria».

PORCIUNÇULA.—D. Maria Monteiro Rodrigues penhorada agradece ao Immaculado Coração de Maria muitas graças alcançadas.

ALEGRETE—(Rio Grande do Sul).—Tendo meu marido levado uma queda e julgando que elle ficasse defeituoso, implorei o auxilio do Sagrado Coração de Maria e fui attendida, por isso publico a graça. Envio 10\$000 réis para ser rezada uma missa em acção de graças pelo seu restabelecimento.

—D. Conceição Reis Blessmann sumamente reconhecida ao bondoso Coração de Maria, tão terna Mãe, que nunca desampara seus devotos, agradece nove graças que obteve, e muito particularmente cinco destas por serem casos bastante graves. Pedindo a publicação das mesmas, mais uma vez repito: Graças, louvores sejam dados ao bondoso Coração de tão boa Mãe! A mesma.

PORTO ALEGRE.—Conforme promessa que fiz ao Sagrado Coração de Maria, envio 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario de S. Paulo, em acção de graças por diversos favores de grande importancia que alcancei para pessoa de minha familia, e peço tambem em cumprimento da promessa, a publicação deste favor na conceituada «Ave Maria». Agradeço mais uma graça que obtive para meu pae, por intercessão do Veneravel Padre Claret, do Smo. Coração de Maria, e peço publicação desta na «Ave Maria» conforme minha promessa feita—Maria Alves.—Congregada Mariana.—D. Elvira de Freitas Dansello agradece ao Ido. Coração de Maria a graça de ter ficado boa de uma doença que padecia nos olhos.

(Correspondente)



Correspondencia

Pelotas

Quanto vale a fè religiosa

A festa da primeira communhão de meninos, realizada pela primeira vez, domingo passado, na Matriz da Luz com a assistencia de S. Exa. Revma. o Sr. Bispo desta diocese, attentamente observada nas suas causas e effeitos, vem mais uma vez confirmar a excellencia do ideal catholico sobre as outras confissões religiosas, mostrando aos inimigos do catholicismo de quanto é capa: um homem que faz deste ideal a sua crença e os seus mandamentos, para, sem outras armas se abalançar á espinhosa tarefa da salvação das almas, morigerando os individuos e dando incremento aos povos. Assim, é, que, quem no passado domingo entrasse naquella igreja e observasse com attenção as harmonias da muzica e a execução do choro, a elegante decoração do templo, a ordem e o silencio que n'elle reinavam; quem, n'um exame mais minucioso fixasse a sua observação no baptisteiro e no sacrario, no corpo da Igreja e nos altares, na capella-mór e na sacristia, volvendo as suas vistas pelos paramentos e alfaias e ainda pelo bom mobiliario por toda a parte distribuido com uma ordem, decencia e acieio inexcediveis, diante de tão agradável e harmonioso conjunto, sentir-se-ia certamente tentando a acreditar que contemplava um templo catholico dotado de largas rendas e d'antigas tradições religiosas. Todavia, não é assim.

Ninguém ignorava que a Matriz da Luz mal conta um anno; e, não obstante a sua absoluta pobreza, ella, com recursos exclusivamente seus, offereceu a Deus e aos fieis festas como a de Domingo.

Como explicar este misterio?

Só Deus faz milagres, é certo. Mas, a religião que elle estabeleceu no mundo com o caracter da universalidade, é tão transcendente e tão pura, tão bella e tão sugestiva que só ella pôde explicar satisfatoriamente tão admiravel transformação.

Senão vejamos.

Quem inspirou aquelle sacerdote tão despretencioso quanto illustre o bom P.e Miranda que preside directamente aos destinos religiosos d'aquella parochia, a actividade, o zelo e a abnegação, todas as canceiras e entranhada solicitude que esta transformação representa?

As sublimes promessas da Religião Catholica.

Quem feriu a intelligencia e o coracão dos seus bons parochianos e de tantas outras pessoas de bem que de bom grado se privaram d'uma parte dos seus haveres para acudir ao seu appello em beneficio d'esta parochia?

O sentimento grandioso do amor de Deus.

Felizes os povos que amam a Deus e sabem fazer da lei divina a regra invariavel da sua fé e da sua conducta.

Predestinados para a felicidade, farão no mundo o encanto dos homens

de bem, e encontrarão sempre ao seu lado, para libertal-os do abysmo, uma luz e uma força que será a eterna confusão dos seus inimigos: a luz benefica da crença religiosa e a força invencivel da moral de Jesus Christo.

Parabens ao illustre Prelado da diocese de Pelotas pelo incremento que a Religião Catholica vae tendo de dia para dia na sua querida Diocese, parabens ao parochio modelar que tambem sabe comprehender e levar ao cabo a nobre missão em que foi investido.— *Um assistente.*

Itapecerica

O movimento desta parochia durante o anno de 1912, foi o seguinte: Baptisados, 390; mortos encomendados, 94; casamentos, 60.

—O movimento da agencia do Correio desta cidade durante o anno que se findou foi o seguinte: Cartas simples expedidas, 1.133; registradas simples, idem, 421; registrados com valores expedidos na importancia de 4:360\$140; vales postaes internacionais 259\$040; sellos ordinarios, vendidos durante o exercicio, 386\$000; sellos vendidos do modelo n. 61 durante o p. p. 38\$500.

—O natalicio de Jesus Christo foi solemnemente festejado nesta Matriz, sendo a frequencia de fieis admiravel e admirado por todos que presenciavam.

—Todas as sextas feiras e domingos da quaresma tem sido feito o exercicio da Via-Sacra, nesta Matriz com a habitual concorrencia de fieis.— *Ignacio Tatico.*



Secção scientifica

Para chegar aos cem annos

Uma optima precaução hygienica é a de fazer todos os dias um longo passeio. Quem gosa de boa saude, não deve interromper a serie dos passeios nem mesmo em dias de máo tempo. Muitas pessoas especialmente as que soffrem de rheumatismo, crêm que passear quando chove, expõe ao perigo de apanharem dôres rheumaticas; é uma preocupação que se não justifica; quem sae bem agasalhado, bem calçado, e ao regressar á casa muda de roupas, não tem motivos para se arreacar de rheumatismos.

Quem quer viver muito tempo, tem de ser muito moderado na comida. As refeições demasiado abundantes, especialmente as que têm por base carne fresca, tornam mais lenta a circulação do sangue e produzem a denutrição dos tecidos.

Mr. Bruce aponta os perigos que derivam do abuso dos extrac-

tos de carne, de fructa e de outras substancias.

Muita gente se nutre de extractos de carne, de fructas, etc., julgando ser bom ingerir unicamente as partes nutritivas dos alimentos, que se suppõe serem mais facilmente digeriveis do que os productos genuinos. E' um grande erro: o uso do taes extractos produz uma especie de desnutrição do estomago e dos intestinos, que deveriam ser mantidos em exercicio como todos os outros orgams, comtanto, bem entendido, que estejam immunes de doenças. E' a chamada «parte de refugos» da carne, da fructa e dos outros alimentos que provoca a actividade necessaria para manter em boas condições de funcionamento os orgams da digestão. Por este motivo, as substancias alimentares naturaes são, para as pessoas sãs, muito superiores aos seus respectivos extractos, por muito puros que estes sejam.

* * *

Recentemente, na America, 25 centenarios foram solicitados a emittir o seu parecer sobre as causas da sua longevidade. As respostas foram diversissimas. Um macrobio do Maine declarou que para chegar aos cem annos era necessario «levar uma vida muito simples e não tomar remedios». Um patriarcha de New Hampshire apresentou a seguinte formula: «Nem tabaco nem remedios» Mrs. Anna Betts entende que para viver muito tempo é necessario «beber vinho de Borgonha quatro vezes por dia!»

Eis alguma respostas resumidas: «Trahallar muito, comer bem e respirar ar puro»—«Viver ao ar puro».—«Viver ao ar livre».—«Alimentar-se de leite, pão e batatas».—«Ir para a casa cedo e sahir della cedo».—«Ter bom humor, levar uma vida regrada e sahir da cama cedo».

Observação curiosa; todos os 24 centenarios eram casados.

Conclusão: para se chegar aos cem annos convem não ser solteiro.

Outra condição essencialissima: não se ralar. Só os entes placidos e sem preocupações conseguem attingir tão provecta idade.

O artigo conclue com alguns conselhos a respeito do somno.

Ha quem pense que dormir muito não faz mal. Mr. Bruce não

é desta opinião. Nada é mais prejudicial á saúde — escreve elle — do que a somno demasiadamente prolongado. O excesso de somno atrasa a circulação, predispõe para a obesidade, a hydropisia, a lethargia, a apoplexia e outras doenças. Um adulto não deve dormir mais de oito horas por dia ».

Para fixar um parafuso na parede

De ordinario usa-se um tampão de madeira. Mas esse tampão, por sua vez fixa-se mal na parede, e pois, empregue-se o seguinte artificio: enrolar na canelura do parafuso um fio de ferro fino que, em seguida, enrola-se irregularmente de modo a envolver o parafuso de um carretel irregular. E' este carretel que se segura na parede com um pouco de cimento. Desde que está secco, retira-se o parafuso, lubrica-se com um pouco de vaselina e recoloca-se definitivamente, ficando seguro para sempre.



Notas e Noticias

Imprensa católica

Benção Apostolica

Por carta de 12 de janeiro o Sr. Nuncio do Rio de Janeiro, communicou á Teixeira Lopes a Benção Apostolica que Sua Santidade se dignou enviar-lhe ao ser-lhe apresentado por seu Secretario de Estado um exemplar do seu segundo poema «O Espelho do Sol», ultimamente publicado na Bahia.

—A União Católica de Santo Agostinho, de Campinas, deu á luz o discurso sobre a Fé, que na sede da União e ante selecta assistencia pronunciou o apreciado escritor Freitas Guimarães no dia 25 de janeiro do corrente anno.

Exaltar as grandezas da fé nestes dias em que só se presa os prestimos da sciencia, apesar de sua bancorrata, é uma bella obra que muito enaltece o serviço do sr. Freitas, socio benemerito da Academia Paulista de Letras.

—A diocese do Amazonas conta desde o mez de janeiro um organ respeitavel no estadio da imprensa. A «Cruzada», de Manaus, é um jornal bem orientado e de interessante leitura.

Damcs lhe, jubilosos, as boas vindas.



Grupo de meninas do Collegio das Irmãs Franciscanas que fizeram sua primeira communhão, na cidade de Rio Grande.

—Recebemos a Carta Pastoral de d. João Baptista Corrêa Nery, Bispo de Campinas, sobre a acção do Clero de sua diocese nos tempos actuaes.

Encerra ensinamentos utilissimos para todos os sacerdotes do Brazil. S. Excia. Revma. lembra a missão divina do sacerdote e o previne contra a cilada que hoje armam-lhe muitos de seus inimigos que procuram, como muito bem diz S. Excia. «naturalizar» o ministerio sacerdotal e «humanizar» todos os seus trabalhos. Para que o sacerdote empregue seu zelo e energias como convem, Sua Excia. dá salutaras normas de acção social sacerdotal. A «pregação» e o «catechismo, diz S. Excia., são obras de inquestionavel acção social, quando exercidas com zelo, interesse e paciencia pelos ministros do altar. Lembra ainda a conveniencia de fundar associações católicas e confederal-as entre si e a todas as da diocese para renhirem os católicos unidos o bom combate. Fala S. Excia. da «Liga Eleitoral Catholica» que mercê de Deus organisou-se já na diocese de Campinas e que tão cordatamente procedeu nos seus primeiros actos.

Vida católica

As irmandades e demais associações católicas de Campinas, assignaram protesto de solidariedade e adhesão ao exmo. sr. Bispo diocesano de Campinas por occasião da rebeldia e desobediencia escandalosa do ex-vigario de Itapira, Amorim Correia.

—Os Irmãos Maristas do «Gymnasio Santa Maria» na cidade rio-grandense deste nome, publicaram um interessante folheto ou Lembrança do anno lectivo de 1912 em que se démonstra a pujança daquelle centro de instrucção, formando-se a mocidade no amor da religião, da sciencia e da patria.

Nossos parabens.

—O exmo. sr. arcebispo-bispo de S. Carlos honrou com sua presença e hospedagem no dia 19 de janeiro o Santuario e Casa dos Missionarios do Coração de Maria.

S. exca. benzeu no Camarim do Santuario o casamento de sua irmã, exma. sra. d. Constança Marcundes de Mello, com o distincto cavalheiro sr. José Alves.

S. excia. revma. foi acolytado pelos revmos. conego Higino, vigario do Braz e padre Noronha, vigario da Bôa Esperança.

Foram padrinhos do acto os srs. drs. Claro e Francisco Homem de Mello, irmãos da nubente.

—Tambem casaram-se neste Santuario do Coração de Maria o sr. Americo Ventura Gomes, antigo catequista do centro do catechismo do Coração de Maria e a exma. sra. d. Maria Sampaio, filha adoptiva do sr. Vicente Sampaio.

—Os católicos alemães evitaram uma greve geral dos operarios, greve que ia ser muito desastrosa para todo o paiz. Os deputados do Centro conseguiram do ministro do Commercio e Industria a promessa formal de que faria melhorar o regulamento do trabalho e a situação geral dos operarios ante a

lei. O «Arbeiter» punha em guarda os obreiros contra as falazes promessas dos agitadores socialistas. Os bispos e os parocos contribuíram para a ordem publica com suas prêgações e sabias advertencias.

—O governo carbonario de Lisboa ia fechar o seminario de Santarém. Os seminaristas pediram, então, matricula no seminario dos inglezes, de Lisboa. O ministro inglez prometteu-lhes que após o seu ingresso no collegio britanico, gozariam do privilegio de levar a batina, ainda pelas ruas. O governo maçonico não poderia estorvar, de medo aos couraçados inglezes.

Sciende do que se tratava, o governicho dos buiças desistiu de fechar o seminario de Santarém.

—Conforme o relatorio do governador de Vitebsk, na Russia, de 1905 a 1909, mais de 3.800 russos schismaticos converteram-se ao catolicismo. O governo russo, vendo esse movimento assombroso de seu paiz á Igreja católica, arrependeu-se de ter deixado passar na Duma a lei da liberdade religiosa e está pondo toda a serie de entraves para impedir as conversões dos schismaticos, praticando toda a sorte de infamias e violencias.

—Foi eleito abbade coadjutor de Montserrat, em Espanha o revmo. P. Antonio Maria Marcet y Poal, que foi um dos fundadores e primeiros redactores da «Revista Montserratina».

—Ideia sympathica é a que, tempo ha, tem-se manifestado por diferentes formas em prol desses meninos que a voz em grita nos annunciam os jornaes do dia e ás vezes com perigo de sua vida sobem aos bonds para vendel-os. Aqui em São Paulo já se fez por elles alguma cousa; em Mexico um Padre Jesuita abriu tambem escolas proprias para estes meninos abandonados, recolhendo-os durante o dia afim de preserval-os dos prejuizos a que estão expostos na rua. Em Buenos Aires organisa-se todos os annos no dia 2 de janeiro uma homenagem ao Santuario de Lujan, com os vendedores de jornaes. Maria Santissima que tão penhorada ficou aos pobres pastores que foram prestar suas homenagens ao Divino Infante, olhará com grande amor a manifestação de amor que recebe destes humildes collaboradores da moderna civilisação. Nestes annos os romeiros de manhã ouviram mis-

sa, de tarde depois de breve instrucção receberam a bençam de Jesus Sacramentado, voltando consolados para Buenos Aires.

Sermão laico

O corpo de gerentes de uma das melhores companhias do mundo, o sindicato que explora o sistema telegraphico dos Estados Unidos, acaba de dar uma boa licção.

Declarou que durante o tempo de calor não permittirá que senhoritas e senhoras trabalhem nas officinas com vestidos decotados e de mangas curtas. A juizo destes gerentes as modas de verão chamadas «peeka-boo» são immoraes.

Si estes homens não consentem braços e pescoços nus em suas officinas, o que havemos de dizer das moças e senhoras que assim se apresentam na Igreja, tendo a ousadia de approximar-se ás vezes com tão pouco respeito á sagrada communhão?

Quem persegue a sciencia?

O premio Nobel, para medicina, foi neste anno conferido ao medico francez Alexis Carrel, professor no Instituto Rockefeller, de New-York. Muitos se perguntaram porque esse medico sahiu de sua patria? talvez por cubica, talvez por indiferença? Não foi nenhum destes motivos porque sahiu proscripto. Eis o caso. Carrel, durante seus estudos em Lyon, se deu a conhecer por sua applicação e suas aptidões revelavam o emerito professor de cirurgia que havia de ser. Apresentou-se ao concurso de aggregação, requisito necessario para ser recebido pela academia de Medicina de Lyon, mas tinha contra si o enorme delicto de ser «católico e católico praticante». O I. Augagneur agente das Lojas e do Bloco, sectario Professor oppoz-se a que o joven doutor fosse aggregado e prometteu se oppôr sempre.

O dr. Carrel procurou um paiz em que as convicções religiosas lhe não foram obstaculo a seus estudos e trabalhos.

Este é um de tantos exemplos da «tolerancia» dos que acoimam a Igreja de intolerante, tyrannica.

Onde está a intolerancia e a tyrannia?

As Irmãs de Caridade em Constantinopla

Um redactor do jornal parisiense «Le Matin» telegrapha as impressões recebidas em sua visita aos hospitaes e diz: «Perguntei

aos feridos si eram bem atendidos pelas irmãs e todos responderam: «Sim, cuidam-nos muito bem», e o que parecia chefe de todos acrescentou «O nosso pae e a nossa mãe nos não cuidarão melhor.» E aquelle homem de olhar severo e faces duras, pronunciára aquellas palavras com tanta doçura no olhar e tanta meiguice na voz, que parecia transfigurado.»

Morte do insigne litterato hespanhol P. Miguel Mir.

As lettras hespanholas estão de luto pela morte do P. Miguel Mir, um dos mais castiços, senão o mais castiço dos escriptores hespanhoes contemporaneos. Os successos politicos ultimamente occorridos na Hespanha puzeram um véo sobre tão sensível perda para a lingua de Cervantes e de Fr. Luis de Leon, classicos predilectos do P. Mir. Sua monumental resposta á obra de Drapper—Conflictos da Sciencia e da Fé, intitulada «Harmonia entre la Ciencia e la Fé», deu-lhe a bem merecida nomeada de profundo theologo, de conhecedor das sciencias modernas e de eximio cultor da lingua castelhana, abriu-lhe alem as portas da Academia hespanhola, honra que até então não fôra concedida a nenhum filho de Maiorca.

Escreveu tambem outro admiravel livro «Historia de la Pasión», maravilhoso estudo psicologico de esforço mental. Ultimamente publicou «Estudios sobre la vida de Santa Teresa» que com outros trabalhos de sua aprimorada perna serão um modelo para quantos queiram escrever o hespanhol classico.

«Actas do 1.º Congresso Catholico Diocesano de Campinas»

Dessa grandiosa manifestação de vida católica demos conta em nossa revista, ha dois annos. A relação das Actas, a presença dos documentos, o calor dos discursos e a competencia dos oradores, todas as trocas de ideas e projectos revelam a intuição larga do momento actual e a comprehensão das necessidades a satisfazer com a grandeza de coração que sabe inspirar a caridade, e com o heroismo e constancia que infunde nas almas o zelo verdadeiro da gloria de Deus.

Os leitores das «Actas» hão de ficar grandemente edificados e não menos commovidos ao vêr a expansão religiosa e os vivos anhelos dos dignos promovedores do Congresso de Campinas.

— O zeloso vigário de Itajubá, conego José Salomon, fundou na séde daquella paróquia sul-mineira uma conferencia de S. Vicente de Paulo, sendo eleito presidente o sr. Joaquim S. de Paiva; vice presidente, dr. Antonio Salomon; sr. João Gomes de Lima, tesoureiro; sr. Manoel Ribeiro Pinto, secretario.

— Um incendio destruiu completamente o Collegio das Irmãs Franciscanas da cidade do Sacramento, salvando-se milagrosamente as Irmãs e não havendo nenhuma desgraça pessoal. Na diocese de Uberaba foi aberta uma subscrição para reedificar aquelle centro de educação católica.

Pelo Paiz

— Somos informados que nesta capital formou-se pelos srs. Scott e companhia uma « Empresa Paulista de Dynamitação » destinada a explorar o serviço de dynamitação dos terrenos para a plantação de arvores. O escritorio acha-se á rua da Conceição.

O presidente da Republica assignou o decreto que manda construir uma estrada de ferro, do Rio de Janeiro a Porto Alegre.

A estrada a construir deverá seguir sempre o litoral.

— *La Nación*, de Buenos Aires, lamenta que o apostata Romolo Murri tenha escrito um artigo desfavoravel ao Brasil e á Argentina, sendo que elle muito louvara estes paizes, quando n'elles se achava fazendo conferencias, a tantos *quattrini* por minuto

Os apostatas não têm honra que salvar: já esqueceram do apostata Combes que nem sequer teve um voto para a presidencia da França, por causa das *fichas* vergonhosas e dos conluios com seus desmoralizados colégas André, Flachon e Pelletan?

— Sabe-se que continuam ainda os horrores no Hospicio Nacional de Alienados. Os loucos são de peor condição que os índios do Putumayo.

Desde que saíram as Irmãs da Caridade, expulsas pelo positivismo sem entranhas, a maldição caiu naquelle lugar.

Haverá algum Reátegui, pseudo-patriota, que venha desmentir; mas as testemunhas são inúmeras; A maçonaria e o positivismo, que só adoram o triangulo e as Clotildes ..., estão vencidos...

— No dia 15 de fevereiro foi inaugurada á rua Boa Vista, o edificio da nova séde da Guarda

Nacional, de S. Paulo, dando a benção o exmo. sr. conego Valois de Castro, deputado federal, e sendo representado na assistencia pelo revmo. P. Pericles Barbosa, o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano.

Foi orador oficial o dr. Leopoldo de Freitas que no seu discurso muito revelou os meritos e serviços da Guarda Nacional de S. Paulo.

— O prefeito de S. Paulo foi autorizado pela Camara Municipal para abrir um credito de 45.000 contos destinados a continuar os melhoramentos da capital.

— Estão-se dando em S. Paulo, quasi diariamente, crimes de sangue nos botequins em que se ajuntam a beber e palestrar pessoas de pouca educação. Para que os botequineiros fossem mais honestos e menos interesseiros em despachar a mercadoria, á *vista*, com grave perigo dos transeuntes sobre os quaes pôde facilmente cair alguma bala dos revolvers dos excitados bebedores, seria conveniente que o publico honesto fizesse verdadeiro e constante *boycott*, a essas casas de desordem infernal, abstendo-se completamente de fazer compras em taes armazens.

— O presidente do Estado de S. Paulo autorizou a Companhia Paulista a construir uma estrada de ferro, de Nova Odessa a Piracicaba.

— A Marconi Wireless Telegraph Company resolveu fundar no Rio de Janeiro uma escola de telegrafia sem fios, semelhante ás que existem em Londres, Madrid, Nova York, Liverpool, etc. A escola terá dois cursos; um diurno e outro nocturno.

— De volta de sua viagem á Europa, teve uma esplendida recepção na gare da ingleza o exmo. sr. dr. Albuquerque Livs, ex presidente do Estado de S. Paulo.

Damos-lhe as Loas vindas.

— O senador estadual mais votado para a proxima legislatura de S. Paulo é o dr. Albuquerque Lins, expresidente do Estado, obtendo 75.491 votos. Na capital fôram-lhe dados 5.177; em Taubaté, 1.548; em Orlandia, 1.490; em Araraquara, 1.473.

— Falleceu no Rio de Janeiro o celebrado poeta rio-grandense do Sul, Carlos Ferreira.

— O Ministro das relações Exteriores prepara-se para fazer uma visita ao presidente Taft, como re-

tribuição da visita de Elihu Root ao Brasil em 1906.

— Em Campos Geraes, Minas, foi barbaramente assassinada por um empregado de sua fazenda, a exma. sra. d. Maria Innocencia de Araujo, esposa do sr. Manoel Francisco Ribeiro. Tendo recebido 13 facadas no corpo por não haver querido faltar a seu dever conjugal, fugindo o criminoso que a deixara por morta, pôde a victima levantar-se e cambaleando chegar á casa de seu irmão a quem explicou o facto, morrendo poucas horas depois.

— O sr. Oliveira Lima, que recentemente passou ao partido monarchico, foi nomeado ministro do Brasil em Londres. O sr. Regis de Oliveira substituirá o dr. Enéas Martins no cargo de subsecretario das Relações Exteriores.

— O ministro de Portugal, no Rio de Janeiro, foi roubado; uns sujeitos livres pensadores que o vulgo chama de gatunos, querendo gozar livremente da vida, penetraram na casa do ministro carbonario e livre-pensador, como elles, e roubaram-lhe um anel de brilhantes, que pertencia a sua senhora.

— Foi assassinado pelos índios *amansados* que o acompanhavam, o dr. Arcangelo Segna, na zona da estrada Noroeste.

Esses índios estavam sendo civilizados pelo metodo positivista do cel. Rondon: sem nenhuma provocação, nem outro motivo particular, os indigenas mataram o engenheiro e mais cinco companheiros. Assim contam.

— O presidente da Republica abriu um credito de 400 contos para a construcção de um sistema de telegrafo especial entre Rio e S. Paulo.

— Durante 1912 o Brasil exportou generos para a Argentina, por valor de 28.841 contos, e importou daquella republica pelo valor de 14.316.

Pelas nações

— Os beduinos de Tripoli não se conformaram com a presença dos novos senhores do seu paiz. Após a saída dos soldados turcos, o beduino, o pastor do deserto, continua a guerrear os italianos.

— Triumpharam no Mexico os revolucionarios, proclamando no dia 10 de fevereiro o general Felix Diaz, presidente da republica e capitulando como vencido o genera

Madero que se dirigiu com os ministros para Chahullepece.

No dia seguinte continuou a triste comedia revolucionaria, voltando o general Madero a seu palacio presidencial.

—O aviador Guillaux percorreu em monoplane a distancia de 400 kilometros em 4 horas, 4 minutos e 4 segundos, levando um passageiro.

—Falleceu o capitão Scott, descobridor do pólo Norte. A Inglaterra cobre-se de luto.

—Tendo de ser escolhido novo presidente para o Ateneu de Madrid, o lugar das famosas conferencias, o conselho electivo ia partilhar seus votos entre o conde de Romanones, presidente de ministros e o sr. Raimundo Cajal, cientista famoso.

um Congresso em que os educadores, segundo esperava, se declararam a favor de seu proposito anti-religioso. Mas os adherentes chegavam já a oito mil. Isto, assim, não dava para obter uma votação propicia aos seus anhelos. Resolve, por tanto, adiar a celebração do Congresso e diminuindo consideravelmente o numero de socios congressistas, arranjar uma maioria favoravel aos intuitos infames da maçonaria.

E' o que Romanones espera fazer ainda neste anno.

—De accordo com as potencias interessadas, Espanha acaba de occupar militarmente a cidade marroquina de Tetuán.

—O sr. Delcassé foi nomeado embaixador da França na Russia.

—No dia 20 de fevereiro hou-

governos de todos os paizes um grande exemplo de economia: em vez de aumentar os ministerios, simplificou o gabinete, unindo num só os da guerra e da marinha que passará a chamar-se da *Defeza Nacional*.

A politicagem, a enorme sanguisuga dos povos parlamentares, está vencida na Holanda.

Parabens!

—O general Francisco Madero, presidente deposto do Mexico, foi fusilado pelos revolucionarios triumfantes.

Faz alguns mezes que o Grande Oriente maçonico mexicano pedira-lhe que, caso de serem vencidos os revolucionarios, perdoasse a vida ao general rebelde e maçon Felix Diaz. Madero respondeu que elle cumpriria seus compromissos maçonicos e não sacrificaria o chefe revoltoso.

Triunfou Felix Diaz e eis como este *maçon* correspondeu ao seu generoso adversario.

O' fraternidade maçonica!

—Bulgaria e Rumania concordaram em aceitar a mediação das potencias para resolver a questão de limites, suscitada cobardemente pelo governo de Bukarest, quando a Bulgaria se achava a braços com a Turquia.

Notas Rubras

Era um amigo, um afeiçoado de Canalejas.

Quem?

José Escuriante, um ladrão e anarquista, que por seus collegas fôra designado e obrigado a matar o infeliz estadista.

Mas o meliante teve repugnancia de matar o seu amigo, e escapuliu-se da ruim companhia que lhe mandára ser assassino de uma pessoa querida.

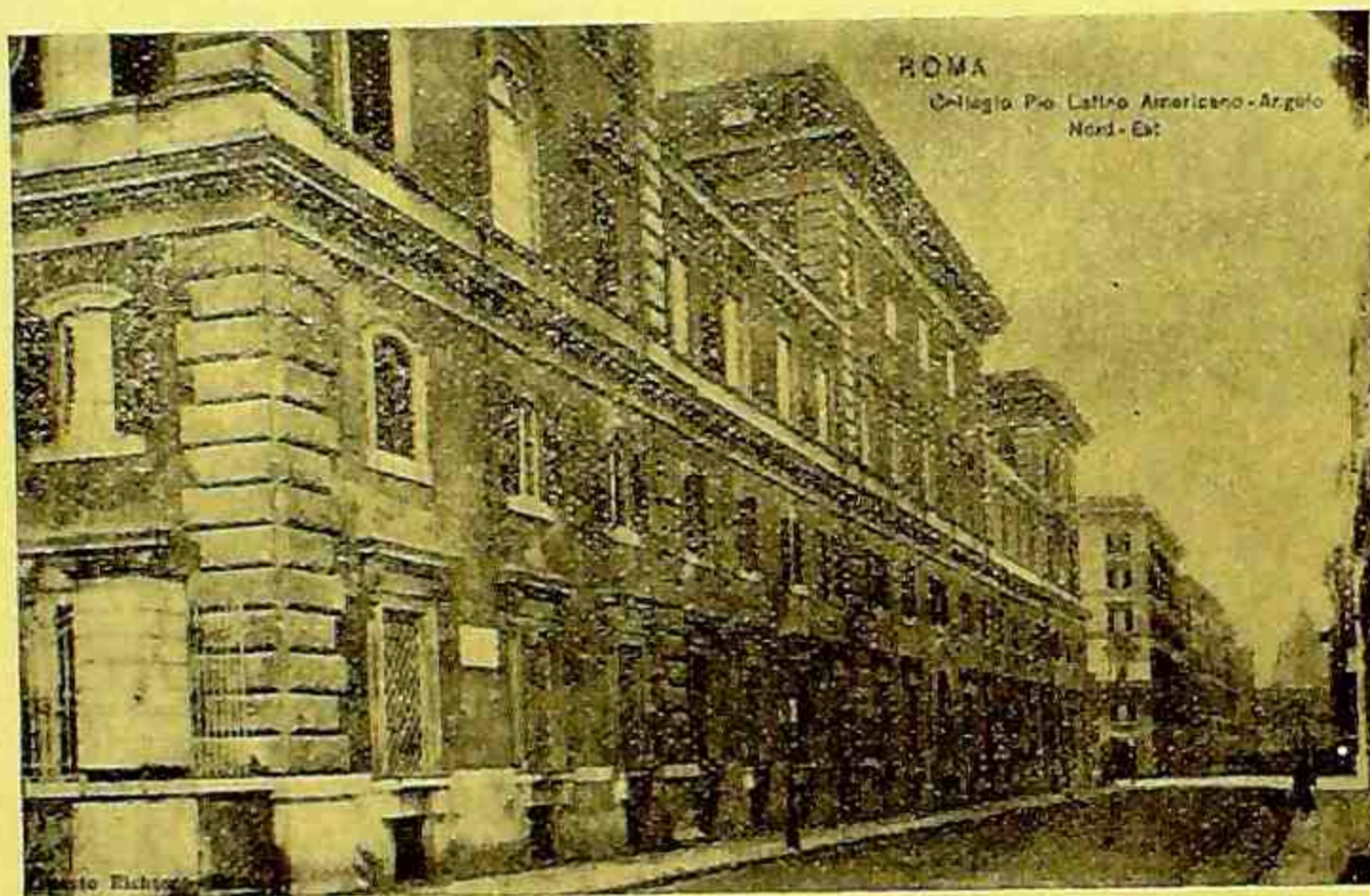
Escuriante, o anarquista, o livre prensador, foi apprehendido em Santander com o roubo nas mãos, porque lá continuava as praxes da sua vida: praticava toda a especie de roubos, diz o telegramma «Havas».

—O governo russo prohibiu a introdução da revista alemã «Simplicissimus», no territorio da Russia pelos constantes ataques contra a autoridade e a religião.

—Foi expulso de Portugal o correspondente do jornal espanhol «El Mundo».

Os intolerantissimos expulsadores são os maçons republicanos que estão tiranisando Portugal.

Quanto á victima, pouco nos dóe, pois é da laia delles mesmos; pa-



ROMA.—Collegio Pio Latino Americano.—Frente, lado Norte.

O sr. Cajal declarava que não queria ser candidato, porque não ambicionava aquelle posto. Apesar disso, o sabio venceu, contra a sua vontade, o politico e cortezão Romanones, ficando eleito o sr. Cajal.

—No dia 18 de fevereiro tomou posse da presidencia da republica franceza o sr. Raimundo Poincaré que batera na eleição o concorrente Julio Pams, amparado por Combes e Clemenceau. A presidencia de Poincaré representa um recuo no desgoverno anticlerical e antisocial da França, dando esperanças de um governo moderado e pacifista.

—O conde de Romanones, presidente dos ministros de Afonso XIII, suspendeu a celebração do projectado Congresso Nacional de Educação.

Romanones está comprometido com as esquerdas para «prohibir» o ensino da religião nas escolas publicas. Para esse fim preparava

ve em Tokio um incendio que destruiu cerca de 3.200 casas.

—Tendo o general Huerta, chefe das forças legaes do Mexico, bandeado para os rebeldes, triumphou a revolução; Huerta foi declarado, mas não eleito presidente e arranjou um trato com o general Diaz, chefe dos revolucionarios para que este fosse depois elevado á presidencia.

Felix Diaz é sobrinho de Porfirio Diaz, e assim continuará a governar o Mexico a mesma «dinastia republicana.»

—A' semelhança do caso da Albania, creou-se no interior da Tripolitania um novo estado independente que já está requerendo das potencias europeas o reconhecimento de sua soberania.

Os italianos ainda não puderam penetrar nem ocupar os desertos do hinterland de Tripoli.

—A nação holandeza deu aos

rece, porém, que perdeu a confiança dos medrosos maçonicos que ficaram a tremer ante os traços da pena do jornalista espanhol.

—Os jornaes não contaram toda a verdade sobre as causas da demissão do ministerio portuguez, chefiado por Duarte Leite. E' que o presidente Arriaga propoz a concessão da amnistia aos bispos e aos padres desterrados. Leite não concordou com a boa vontade do presidente e achou melhor demittir-se por sustentar sua politica de amarguras e rancores sectarios contra o clero católico.

Contra o clero católico: porque aos ministros herejes concede-se em Portugal toda a protecção, embora o povo não lhes faça nenhum caso.

—O toureiro mexicano Rodolpho Gaona foi ferido numa corrida de touros em Cordoba, de Espanha.

A diligente reportagem do «Correio Paulistano» eievou Goana á dignidade de politico paraguay.

Pensam talvez que no Paraguay até os matadores e banderilheiros são cabos eleitoraes, deputados e chefes politicos.

Em nossos tempos de epidemia democratica e de falsificação de votos tudo é possível... no Paraguay, e em todas as republicas e monarchias parlamentarias.

Suas pessoinhas

—O tribunal de Colmar, Alsacia, condemnou um jornalista a um mez de detenção pacifica na cadeia.

Por que, meus senhores?

Porque zombou de um dogma católico, da Immaculada Conceição da Virgem Maria.

Se os tribunaes da terra fossem justos..., como os de Alsacia, que seria de tantos ministrecos das seitas luthero-calvinistas, e de tantos catholicos, sem consciencia, que se ufanam com a mancha de anticlericaes?

Convidamos entretanto, os homemzinhos do protesto a que protestem ante aquelle tribunal da Allemanha e elevem ao tribunal superior um appello para rehabilitar o seu amiguinho e collega de blasfemias contra a Mãe de Jesus.

Mas estamos certos que nem elles nem toda a companhia dos livres pensadores ousarão tal acoimento, porque conhecem perfeitamente a insignificancia juridica e scientifica de suas pessoinhas.

—Em Portugal, um grupo de

carbonarios de Coimbra, foi á villa de Penacoba e ateou fogo a duas capellas, sem que as autoridades fizessem o minimo empenho para impedir o crime.

Continuam alguns católicos (!) a dizer que por lá nada sofre a religião, só porque o jornaléco de sua preferencia o diz assim.

Ha pouco que o «Livre-pensero» de aqui entoava ditirambos ao governicho de Lisboa, porque mandou retirar os sinos de uma igreja e collocar-os á disposição de um governador para chamar carbonarios á celebrar as festas da republica.

—A missão protestante de Basilea arranja muito cobre que cobra dos basbaques sectarios de Lutero, Calvino e Zuinglio, acreditando simplesmente e estupidamente que o culto ou pagodeira protestante não lhes custa um ceutil e que os católicos vem-se obrigados a dar milhões á Egreja.

O anno passado e os outros annos tambem, só a sociedade «protesteira» de Basilea, na Suissa, gastou dois milhões de francos para sustentar as missões protestantes na China, na India e na Africa dando de comer a uns tantos ministros que com suas sogras, costelas e «pecados» somavam 399 cabeças repartidas em 60 estações ou districtos da missão, nos quaes havia 699 escolas e 41.000 alumnos.

Dois milhões de francos que os ministros protestantes de Basilea tiraram do bolso de seus crentes só num anno para gastal-os em propagandas estereis pelo estrangeiro.

—O' grandeza dos Estados Unidos! O presidente Taft declarou na ultima mensagem que a administração da justiça é uma vergonha da civilisação.

Nos ultimos dez annos houve 89.933 assassinatos. Foram condemnados a morte só 1.149 assassinos, ou seja 75 impunes por um condemnado.

—O governo maçónico de Portugal concedeu aos judeus a exploração de grandes terrenos na colonia de Mossamedes: são muitos milhares de judeus que pretendem estabelecer-se sob a bandeira verde-rubra da Carbonaria.

Os judeus são descendentes dos que crucificaram a Jesus Christo.

E si Christo voltasse ao mundo, elles estavam prontos a repetir a tragedia. Estão com o mesmo odio de seus ancestraes, como se vê pe-

lo odio que professam ao Papa, ao Evangelho, á Egreja.

E eis a razão porque os governos maçonicos protegem o judaismo e perseguem os Padres. Os maçons são lacaios dos rabinos e dos banqueiros da Synagoga.

—Deplora-se na França a nova catastrophe da Marinha. Em Paris vão construir um Palacio da Marinha que dará inveja ao morador do White Hall, de Washington, e em Cherburgo, por um choque, quasi imperceptivel com o couraçado «Saint Louis», o submarino «Vendimiaire» afundou-se com os vinte homens da tripulação.

O «São Louiz» escangalhou o «Vendimiaire», nome emprestado do calendario da Revolução que o déra ao mez da colheita das uvas, como se dissessemos: «São Luiz» combatendo as borracheiras béclicas da nefanda Revolução.

Parece até que os nomes fôram impostos a proposito para a tragedia.

Maçon apologista

Em Dunkerke, França, tiveram discussão publica o P. Bordrou e o maçon Valentim.

Este sujeito, em certa altura, disse com orgulho: «O povo zomba de nossos emblemas, porque ignora o seu significado.

«Quando em nossas lojas vestimos o avental de «pelle de porco sobre a barriga», queremos significar os nossos desejos de trabalhar para a emancipação da humanidade».

Uma salva de estrondosas gargalhadas de toda a concorrência foi a resposta áquella defeza tão original.

Os maçons com pelle de porco sobre a barriga!

Que belleza tão propria dos inimigos da Egreja.

O judaismo em acção

Todo o mundo sabe estarem as principaes agencias de informação em mãos de judeus. Estes sabem servir-se dellas maravilhosamente em desfavor da Egreja, quer fazendo o vazio em roda de acontecimentos gloriosos para a mesma, quer publicando noticias mentirosas ou verdadeiras em si e falsas nos comentarios.

Um exemplo. Um governo toma medida que por ser tyranica levanta protestos unanimes.

Offerece logo uma noticia assim concebida:

«O cardeal N. visitou hontem o presidente do Conselho de Ministros de N. Fala-se que tinha a missão do Papa de felicital-o pela medida tomada». A primeira parte da noticia é verdadeira, na segunda offerece a bilis maçonico-judaica.

Similhanes noticias são de todos os dias; a explicação é facil para quem saiba o seguinte:

A «Agencia Herard» está em mãos do judeo Hallcarteux.

A «agencia Wolff» pertence ao judeo Jacobs.

A «Agencia Stéfani» é propriedade do judeo Grosser.

A «Agencia Forner», «Agencia Livre», a «Agencia Nordica Continente» são propriedade dos irmãos Abrahams, judeos de sangue e de crença.

Os jornaes mais importantes de Europa e America, são juaeos. Sirvam de exemplo, o americano «New York Heral» o inglez «The Times», o alemão «Nordeutsche Allgemeine Zeitung» o hungaro «Pester Lloyd», o italiano «La Tribuna», de Roma, os francezes «La Republique Française» «La Lanterne», L'Echo de Pariz» «Le Matin».

Acrescentemos a estes os *dii minores* da imprensa diaria, e as Revistas litterarias e artisticas, e



Os grandes sabios e a fé na época contemporanea

Eis um livro que vem demonstrar o liame da sciencia e da religião, que vem provar a nulidade do antagonismo entre os sabios verdadeiros, representantes da sciencia profana, e os dogmas da revelação evangelica.

Sabios e crentes! que galeria glorioso, que fila numerosa de inteligencias curvadas ante o facho da revelação! O sobrenatural, o milagre, o espirito imortal, subsistente e sem dependencia da materia, esses temas de eterna discussão entre espiritos mediocres, esses pontos basilares do dogma e da moral religiosa, eram admittidos pelos maiores sabios da Europa.

E' o que demonstra Desderio Deschand neste livro precioso que recomendamos aos leitores. Seu preço é de 3\$000 encadernado e 2\$000, brochura. Dirigir-se ao P. Venancio, Hospital da Santa Casa, do Rio de Janeiro e a esta Administração.

poderemos calcular o mal immenso que á Egreja lhe está reservada com taes e tão preparados inimigos.

Fruto das más leituras

Em Villette, perto Saint Croix, um joven de 19 annos, almejando alcançar a gloria funesta dos Bournot e Garnier, armou seu revolver e com horrivel serenidade, o descarregou sobre os autores de seus dias, cahindo pae e mãe mortos deante do filho desnaturado. O criminoso declarou não ter outro motivo para tão destestavel acção que a lembrança do que fizeram os celebres apches de Paris. E ainda ha paes que deixam que seus filhos se envenenem com a leitura destes crimes !!



«Ao rei dos morecôgos»

Não se assustem os leitores delicados nem os republicanos «enragedes»: o livro que lhes annunciamos é muito limpo e não vem propugnar monarchias politicas.

A literatura brasileira teve uma preciosa aquisição, ás letras catolicas fôram enriquecidas com um novo tesouro. Das regiões diamantíferas do estado mineiro saiu esta joia literaria. José da Piedade espiou os dizeres do povo: quem lê o presente livrinho, sem precisão de andar pelas funduras do sertão, conhecerá a linguagem ingenua, expressiva e pittoresca do caboclo, achando suas frases caracteristicas engastadas nos leves discursos e na interessantissima polemica do autor com um jornalista que pretendeu defender neste seculo de luzes o tenebroso espiritismo.

Porque é para espancar as trevas da horrenda seita de Kardec que José da Piedade empunhou a fulgurante penna, demonstrando palpavelmente as inverdades, os erros e as afirmações calumniosas dos propagadores do espiritismo, verdadeiros serventes ás ordens detodas as seitas anticatólicas que se refundem nas denominações de protestantismo e de livre-pensamento.

O livro de José Piedade consta de 208 paginas, tem numerosas illustrações e acha-se á venda no Santuario d'Apparecida e nas livrarias catolicas de A. Campos e Juvenal Pestana, em S. Paulo. O preço é 1\$500 o exemplar.

Indicador christão

MARÇO DE 1913. — N. 9

- 2 DOM. IV de Quaresma. Santa Eudoxia, martir.
- 3 2.^a FEIRA S. Simplicio, papa.
- 4 3.^a FEIRA S. Casimiro, rei de Polonia.
- 5 4.^a FEIRA S. Gerásimo, anacoreta.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

Hoje jejum, sem abstinencia.

- 6 5.^a FEIRA Stas. Perpetua e Felicidade, martires.
- 7 6.^a FEIRA S. Tomaz de Aquino, Doutor da Egreja.

Hoje jejum e abstinencia.

- 8 SABADO S. João de Deus, fundador.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje Laus *perennis* no Santuario do Coração de Maria.



Dinheiro de S. Pedro

Em todo o Brasil prepara-se uma peregrinação magna que, percorrendo diversos santuarios e lugares sanctos da Europa, vá consolar o coração do Papa nas proximas festas constantinianas. Ao convidar os Prelados brasileiros a suas ovelhas a formar nesta manifestação de fé e de piedade filial, lembrem-lhes as palavras da Sagrada Escripura: *Não te apresentes diante do Senhor com as mãos vazias.* Não devemos apparecer diante da representação mais gloriosa de Deus sem dar-lhe um testemunho de serem para elle nossas forças, nossa saude, nossa vida e nossos interesses materiaes.

Ouçam, pois, os leitores da *Ave Maria* o convite que lhes dirige semanalmente o mais fiel amigo que tem a honra de visital-os em sua morada.

Somma anterior 117\$860

Donativos semanaes.

Redacção da «Ave Maria»	0\$500
Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Esmolas da Egreja	2\$000

Donativos extraordinarios

Sr. Mario de Andrade	5\$000
P.e Fidelis Orueta, Ariranha	1\$000
P.e Zeferino de Abreu, Piedade de Leopoldina	10\$000
Exma. sra. Laura Tallabella, Mar de Hespanha	1\$000

Total 137\$860

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

agora incessantemente agitado de mil duvidas, embaraçado de mil obscuridades. O castello paterno, desde que era frequentado pelos officiaes francezes, lhe offerencia cada dia novos perigos, tanto por causa das conversas que ahi se verificavam, como pela facilidade de obter maus livros, proprios para seduzir seu coração e seu espirito. Violentina, que havia percebido isto, o reprehendia com força, e rogava com instancia a Deus e á Sancta Virgem que tivessem piedade de seu querido irmão e que o conduzissem a bom caminho.

Para attrahir as graças da Rainha do céo, a boa donzella, animada por um sancto zelo, multiplicava os actos de caridade para com as raparigas do povo, ensinava-lhes o cathecismo, preparava-as para a confissão e communhão, inspirava-lhes o amor da modestia e do pudor, a devoção para com Maria e o anjo da guarda, o horror ao peccado, a obediencia e sinceridade para com os paes, o respeito para com a Igreja e a exacta submissão a seus sanctos mandamentos. A umas ella dava em recompensa bellos vestidos; a outras, lenços ornados de risonhas côres, chinellas com bellas fitas, ou fructas e outros mimos. Seria impossivel descrever a salutar influencia que ella exercia n'esta populosa povoação por sua industriosa solitudine, e o quanto tinha o parochio a benzela e louvala pelos caritativos cuidados que prodigalizava aos pobres, e as obras generosas que cumpria.

Violentina, com um sentimento delicado, do qual só a mulher tem o segredo, e que subjuga os corações os mais rebeldes, sabia tão habilmente captivar Lourenço e fazel-o tomar parte em suas piedosas emprezas, que elle se prestava de boa vontade aos desejos de sua irmã: tanto amor e respeito ella lhe inspirava.

— Está bem! meu Lourenço, lhe dizia ella com essa graça que lhe era propria, quererias tu vir comigo visitar a pobre Misina que

está enferma e cercada d'um enxame de creanças mal vestidas e mais mal calçadas? Tu pegará em algumas *parpiolas* (1) para lhe dar, não é assim? Oh! sim, meu optimo amigo, tu és muito bom para me recusar isto.

Fallando-lhe assim, punha-lhe tres dedos sobre o cabello, alisando lh'o. Lourenço recebia suas caricias com um doce prazer e teria ido ao cabo do mundo, ter-se-ia privado de tudo o que tivesse mais precioso para satisfazer e contentar sua irmã. Uma outra vez ao mesmo tempo que lhe dizia:

— Como tu és lindo, meu Lourenço!

Fixava-lhe a vista com um certo ar de malicia, em quanto que lhe mettia furtivamente a mão no bolso do seu collete; depois ella accrescentava, mostrando-lhe um meio *pistole* que lhe havia tirado: (2)

— Oh! justamente! é o que me era preciso para comprar pequenos cathecismos ás raparigas da minha congregação.

Então Lourenço lhe batia nos dedos, dizendo:

— Minha ladrazinha, é assim que me roubas? Eu perei uma chave em cada um dos meus bolsos, pois que tracto com uma larpia mais destra do que os mais destros gatunos de Napoles.

E Violentina fechava as mãos, fingindo que fugia com o meio *pistole*.

Um dia tinham elles ido, segundo seu costume, fazer o passeio na barca. Lourenço apanhava as ostras e Violentina as abria, estendia-as sobre fatias de pão mais brancas do que a neve, e preparava assim a seu irmão um delicioso petisco. Elles estavam exactamente entre os rochedos situados debaixo do jardim de Marinetta. Esta, vendo-os tão perto d'ella, desceu do terrasso, pondo levemente o pé sobre a herva para não ser percebida, subiu tres degraus e foi collocar-se a uma pequena janella, par detraz d'uma verde gelosia de jasmims, que se elevava até ao meio da grade. D'alli, podia, sem ser vista, observar de perto o par fraterno. Depois de

(1) *Parpiola* era uma pequena moeda de cobre que tinha curso em Genova no tempo da republica, e que ainda hoje se recebe (em 1860) no mercado.

(2), moeda usada em Italia, e tambem em Espanha com o nome de *doblon*, e vale 3\$400 réis.

ter Lourenço enxugado as pernas e calçado as botas, Violentina lhe apresentou o pão com as ostras sobre folhas d'aveleira, e em quanto que elle comia com appetite, ella lhe fallou assim:

— Sabes tu, Lourenço, o bom exito que obteve a tua Liduina? Eu chamo-lhe tua Liduina, porque foste tu quem a vestiu da cabeça até os pés, porque ella dormia sobre a palha e tu lhe subministraste uma boa cama, o que faz a pobre rapariga te bendiga todos os dias e não cesse de pedir por ti a Nossa Senhora.

« Cumpre pois que saibas tudo o que ha de bom n'esta creatura. Ella tem doze annos feitos, em breve fará treze, e o parochio achou que devia admittil-a á primeira communhão, para a qual a prepara com as outras raparigas de Ferre. Tu sabes que seu pae é o calafate de Marselha que trabalha no lindo navio que se está construindo no estaleiro.

« E' um d'esses incredulos que em 1792 cantavam a Marselheza e massacravam os padres e os aristocratas; um monstro que quando via o parochio ou o capellão, rangia com os dentes, como a hyena, devorava-os com os olhos, e, em sua raiva impotente, carregava-os d'imprecações e maldições.

« Sua mulher pouco melhor era do que elle; sempre escangalhada, furiosa e mordaz, quando a contradiziam, ella se tomava com todo o mundo.

« E' por isto que os operarios do estaleiro a chamavam a *loba do calafate*.

— E Liduina, accrescentou Lourenço, se ternaria tambem uma verdadeira urso, se tu não tomasse a teu cargo instruil-a e dar-lhe alguma educação.

— Eis aqui, Lourenço, o que póde a graça de Deus e a virtude da religião. Esta pobre rapariga era uma brutazinha; mas depois que aprendeu as orações e a doutrina christã, é cheia de prudencia, de affabilidade e de modestia.

« Na ultima semana, instruindo o parochio as raparigas, aconteceu explicar o sancto preceito da igreja, que prohibe comer carne ás sextas-feiras, sabbados e vigalias das grandes festividades, e dizia que, violando esta lei sem necessidade e sobre tudo por despreso, se commettia um peccado mortal, digno de ser punido pela condemnação eterna. Ora, vendo Liduina

que na sexta-feira passada, como costumavam, haviam feito jantar de carne, não comia mais do que pão.

— Porque não comes, lhe disse o pae, estás doente?

— Não, papá, respondeu Liduina; mas o nosso parochó nos disse que a sancta igreja, nossa mãe, prohibe comer carne nas sextas e sabbados debaixo de pena do peccado.

— Que fallas tu de igreja nossa mãe! tóla, exclamou elle; eu sou eu teu pae, eu; come isto.

— Perdão, papá, basta-me pão.

«Em seguida aquelle homem brutal deu-lhe dous bofetões com que ella ficou estonteada. Entretanto sua mãe, que a ama muito, deu-lhe um bocado de queijo, e Liduina acabou tranquillamente o jantar, muito alegre por não haver offendido a Deus.

«No dia seguinte, sabbado, o mesmo jantar de gordo, a mesma firmeza em Liduina, contentando-se de pão. O pae blasphemou, gritou, berrou, deu-lhe pontapés e sóccos, lançando-a por terra á força de pancadas; mas a boa rapariga gritava:

— Papá, mata me antes, mas não me faça offender a Deus.

«Então o pae, furioso, como um dragão, pega em uma corda, agarra Liduina pelo braço, arrastava para um quarto visinho, liga-a estreitamente pelas pernas ao pé da cama, toma um bocado de carne que põe sobre um prato e o colloca ao lado da filha, dizendo-lhe:

— Supersticiosa imbecil, ou tu has de comer isto ou morrerás de fome!—e fecha a porta;

«A pobre rapariga chorou por algum tempo, depois soceçou um pouco e pôz-se a recitar o Rosario, pedindo a Maria que lhe concedesse a força e a constancia, e que illuminasse seu pae. Liduina não havia tomado mais do que um bocado de pão para seu jantar, e quando começou a fazer-se tarde, sentiu fome e pôz-se a suspirar.

«Eram já dez horas da noite e o cruel não havia voltado da taberna. Então sua mãe, temendo que ella succumbisse de inanição, lhe levou pão com um prato de uvas de solha, guisado de que ella gostava muito, dizendo-lhe:

— Tu és tão obstinada, que te deixarias antes morrer do que seguir a vontade de teu pae; mas

eu tenho compaixão da tua ignorancia; pega, come; teu pae nada d'isto saberá.

— Oh! isso não, mamã, respondeu a desgraçada, o papá me prohibiu de comer, e não quero desobedecer-lhe; Deus me ajudará! — «E a minha querida Liduina não quiz tomar nem um só bocado sem a permissão de seu pae. Então a mãe, inquieta e não sabendo o que devia fazer, resolveu-se a esperar seu marido. Este voltou muito tarde, e depois de entrar, ella lhe fez vivas exprobrações, chamando-lhe algoz de sua filha, e contou-lhe como Liduina, para não lhe desobedecer, havia recusado comer aquillo que a sua compaixão lhe fizera levar ás occultas.



Recordações do quatriennio.

d'ella escrevi: «Juro por esta cruz nunca mais beber»... Restabelecido, consegui durante dias ou talvez dous ou tres mezes, com os maiores sacrificios, conter-me: um dia, não tenho mais mãos em mim, tive uma idea luminosa e feliz, fui á cosinha, peguei do carvão e accrescentei aos termos do meu juramento a palavra... «pinga».

E desde então, honrando o compromisso tomado, só bebo vinho bom, muito bom mesmo». Nunca conheci um inimigo, nem ouvi dizer mal do Pedro Mascagni. Por indole—alegre e risonho, só uma vez vio-o triste, sinceramente triste.

Foi quando voltando, depois de uma ausencia de quasi um mez, encontrei a casa sem os sorrisos de uma filhinha, que era o seu encanto. Ao perdê-la, escreveu-me estas lacinhas e significatissimas linhas: «Sou muito infeliz, perdi minha filhinha...» Depois d'esta, vieram outros e o Pedro continuou—não com a alegria dos outros tempos— a ser o mesmo homem.

Trabalhando sempre e economizando, adquiria predios e augmentava o seu stock de hoteleiro. Com a companheira boa, fiel e dedicada, a sua Marcolina, uma paulista séria e respeitavel, que dizia ao Pedro, em presença dos seus hospedes e conhecidos, na minha ausencia, que: «o filho estava fóra, em inventarios ou qualquer outro trabalho forense, facil lhes era levarem a vida feliz que tinham.

Pouco antes de morrer, aqui estive, consultando-me e encarregando-me de um negocio seu; fiz o que devia e aguardei melhor tempo para solução do tal negocio, por natureza moroso. O Pedro, que viu e abraçou meus filhos, disse-me com alegria real e não fingida, no escriptorio: «estou satisfeito, meu Doutor, tenho uns netinhos bonitos e Deus ha de fazel-os bons, como foi para commigo o pae, a quem dediquei e dedico uma amizade de pae para filho». Morto o Pe-

— Ao saber o bello procedimento de sua filha, este homem tão duro, ficou confundido e exclamou, pondo ambas mãos na testa:

— Por Deus! a religião de Christo é sancta!— depois correu para sua filha, beijou-a na testa e a desatou logo, dizendo:

— Filha abençoada! eu sou um monstro! Vem, minha bella amiga, e como d'aqui em diante o que quizeres. Tu sabes que eu sou pobre, e que vivemos do meu trabalho, diz me comtudo o que desejas para a tua primeira communhão?

— Papa, respondeu a pequena, desejo que vá com a mamã a ca-

(Continúa).

dro, depois de agradecer-me a boa e velha Marcolina os pesames sentidos que enviei-lhe e aos filhos, perguntou-me quanto devia-me de honorarios, pois ia proceder a inventario. Respondi-lhe que absolutamente nada me devia; eu, sim, tinha este compromisso: precisava deixar consignadas em paginas, que serão lidas por meus filhos e amigo, a sincera e desinteressada gratidão para com um verdadeiro e modesto amigos. Sim, porque eu paguei sempre a pensão devida; mas nunca pude, nem poderia, nem poderei pagar a amizade, franqueza, cordialidade e confiança durante quasi tres annos de convivencia, sem um aborrecimento, sem uma queixa, sem uma reclamação, limpa e sem nuvens.

Não eram, meu bondoso, alegre e modesto Pedro Mascagni, o teu gráu maçónico e a tua patente garibaldina, cousa que, aliás, trazias escondidas, o teu titulo de apresentação.

Distinguia te e dava-te aquella alegria communicativa e san o teu optimo coração: coração que sabia avaliar a sinceridade de quem comprehendeu te e soube presar a tua captivante e expontanea dedicação; coração nobilissimo e formoso que sangrou doridamente, quando alou-se aos ceus aquella creancinha, tua filha, a pequenita innocente e interessante, que tantas vezes eu vi te orgulhosa e encantadoramente beijar, paterna e docemente beijar.

E seja o testemunho de gratidão de um amigo reconhecido a gotta de orvalho que caia sobre o teu tumulo n'essa terra em que conheceu, estimou e apreciou-te meu modesto, inolvidavel e bom Pedro Mascagni.

Outubro—1911.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».